Assignaturas

São pagas adiantadas: com estampilha 1$500 reis por semestre; sem estampilha 200 reis por mez. Numero avulso 10 réis.

A Locomotiva

Publicações

Annuncios e communicados a 50 réis por linha em qualquer das paginas, e pagos adiantados. Os originaes não se restituem.

PERIODICO DOS CAMINHOS DE FERRO

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABBADOS

Proprietario e director — Carlos Faria

ANNO 1.° | **Aveiro, Terça-feira 7 de Agosto de 1883** | NUMERO 37

CORRESPONDENTES LITTERARIOS

EM LISBOA, Gervasio Lobato, PORTO Luiz de Magalhães COIMBRA Alexandre da Conceição

CORRESPONDENTE EM MADRID—**Peris Mencheta**

COLLABORADORES

Albano Coutinho, Albano de Mello, Alfredo Vieira, Alves da Veiga, Antonio Candido Ribeiro da Costa, Antonio Feijó, A. F. de Araujo e Silva, A. Fuschini, Augusto Luso, Augusto de Mello, Augusto Rocha, Bernardino Machado, Bulhão Pato, Camillo Castello Branco, Carlos L. d'Avilla, Carlos de Moura Cabral, Conde de Sabugosa, Conde de Samodães, Eça de Queiroz, Ernesto Pires, Fernando Caldeira, Francisco Palha, Francisco Regalla, Gomes Leal, Guiomar Torresão, Henriqueta Eliza da Fonseca, J. de Magalhães Lima, Jayme Sèguier, Jayme Victor, J. Honorato Regalla, J. Leite de Vasconcellos, Joaquim d'Araujo, Joaquim de Vasconcellos, José Echegaray, J. Simões Dias, Julio Augusto Henriques, Julio Cesar Machado, Luiz de Guimarães, Lourenço d'Almeida e Medeiros, Luciano Cordeiro, Macedo Papança, Manuel Bernardes Branco, Maria Letizia de Rute (Princeza Ratazzi.), Marques Gomes, Mello Freitas, Mendes Leal, Monteiro Ramalho, P. Gastão Mesnier, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, R. A. Pequito, Rodrigues de Freitas, S. de Magalhães Lima, Soares Franco (dr.), Teixeira de Queiroz, Theophilo Braga. Thomaz Ribeiro, Urbano de Castro, Visconde de Benalcanfôr, Visconde d'Ouguella.

ALMANACH.—Agosto (31 dias)

Quarta-feira	1	8	15	22	29
Quinta-feira	2	9	16	23	30
Sexta-feira	3	10	17	24	31
Sabbado	4	11	18	25	
Domingo	5	12	19	26	
Segunda-feira	6	13	20	27	
Terça-feira	7	14	21	28	

PHASES DA LUA

Nova a 3—Crescente a 11—Cheia a 18.

Summario

Correspondencia de Coimbra, por Alexandre da Conceição.
A. Herculano, poesia por J. Simões Dias.
Visita do Bispo, por Carlos Faria.
Irrecusavel, por Maria Luiza Caldas.
Theophile Gautier, poesia por Alcino Laurindo da Veiga.
O sr. Bispo Pina em Aveiro, por L. d'A. e M.
De Bayona a Santander, por Justino Barrosa.
O Jesuitismo em Portugal, por Joaquim Martins de Carvalho.
Revolta em Badajoz.
Comboio Especial, por Full Speed.
Comboio Mixto, por Carvão.

CORRESPONDENCIA DE COIMBRA

Coimbra está sendo um rico manancial de escandalos. E' um cada dia e ha dias em que se exhibem aos pares. E' uma delicia. Depois do grosso escandalo aos processos universitarios, que se encarregaram de um divertimento durante todo o anno escholar, e que trouxeram o paiz em permanente hilaridade e a rapaziada em perpetuo gaudio, appareceu o escandalo da contenda a murro secco em plena calçada entre dois lentes da Universidade, divertimento a que me referi na minha anterior correspondencia; alguns dias depois surge n'um periodico da terra uma tremenda sova dada por Eduardo de Abreu no professor Assis Teixeira; depois apparece a replica do mesmo professor ao mencionado Eduardo de Abreu; depois a treplica d'este ao supracitado lente, tudo á altura... da gravidade das circunstancias e do decoro do professorado; depois um folheto damnado do padre Gonçalves Lage ao livreiro Pires por este o accusar de plagiario dos compendios do padre Cardoso, de que o mesmo Pires é proprietario, e agora finalmente um outro folheto do Pires, delicioso de *verbe* e de adjectivação decotada, contra o mencionado padre Lage. E tudo isto intermeado com a questão da *Sebenta*, que veio como *hors d'oeuvre* deliciar o paladar dos apreciadores de escandalos acirrantes e appetitosos. Coimbra é por isso seguramente e indubitavelmente a terra mais divertida da monarchia portugueza e seus dominios. Chovem aqui os escandalos como se o ceu estivesse roto e no empireo se não fabricasse de outra cousa. Não sabe a gente para onde se ha-de voltar, sem que da primeira esquina lhe surja um escandalo a botar-lhe a lingua de fora e a fazer-lhe esgares grotescos. Dia em que na Calçada se não conte um escandalo, é dia perdido.

A gente vae para alli depois de jantar fazer o chylo e dar dois dedos de cavaco, e a primeira com a que pregunta é.

— Então que escandalo ha hoje?

E ha sempre a certeza de encontrar um ou dois fresquinhos e appetitosos. Saboreia-se a coisa em doce cavaqueira inoffensiva e á noite cada qual vae para o seu destino, uns para o Club fazer perna ao *whist*, outros para a estrada da Beira tomar o fresco, outros para casa jogar a bisca com a familia e todos a commentar e a annotar o escandalo do dia. Este ultimo entre o padre Lage e o livreiro Pires é adoravel de franqueza e de vivacidade lusitana. Elles dizem se reciprocamente as phrases mais cruas do calão verrinoso; chamam-se patifes, ladrões, safardanas, pulhas, ignobeis, tudo o que antiga musa do padre José Agostinho cantou e mesmo o que ella trauteou apenas à surdina. E' este decididamente um dos mais saborosos escandalos de Coimbra, já pela semcerimonia dos contendores, que promettem ficar nùs em plena praça publica socando-se e esmurrando-se regateiralmente, já porque a lucta promette prolongar-se e ir até ao palanque dos tribunaes para a gente a disfructar mais á vontade. Eu adoro estas crises da educação nacional, que rompe de quando em quando a crosta de convenções afrancezadas em que anda envolvida artificiosa e violentamente e braceja em impetos de sangue lusitano ardente e mal creado.

Se ha cousa avessa ao nosso temperamento nacional é a cortezia fina e aristocratica da polemica e da contenda cavalheirosa e pautada. Não ha exforço de preoccupações litterarias que possam disfarçar-nos a impetos meridionaes, e eu por isso quando vejo annunciado um duello, com as praxes sacramentaes do codigo francez, sinto-me amesquinhado no meu espirito patriotico por esta importações do bom tom, absolutamente avessas à nossa indole impetuosa e franca e por isso mesmo absolutamente ridiculas. O bom senso portuguez reage e protesta por todas as formas contra esse convencionalismo grutesco e atrasado dos duellos, e não lhe queiramos mal por isso. Não temos destreza nem educação para manejar com elegancia um florete de combate, mas temos bons pulsos para empunhar o cacete das rusgas nocturnas e fazer jogo de varrer levando adiante nós um exercito de espadachins. As proporções de sangue africano que nos gira nas veias, a uma educação de aventureiros, que percorreram todos os mares ignorados e exploraram todos a continentes desconhecidos, este sol que chove sobre nós em torrentes de fogo tisnando-nos a pelle e escaldando-nos o cerebro, deram esta feição caracteristica á nossa indole nacional, é riscar na areia é tentar fazer de nós cousa diversa do que a natureza se encarregou de nos fazer.

Abaixo pois o duello e viva a bella descompostura e o bello sòco.

Alexandre da Conceição.

A. HERCULANO

Nas rijas luctas da vida
Que indefessa profligaste
Contra a insolencia atrevida
Dos odios que manietaste;

Admiro a pujança e o vulto
Do batalhador gigante,
E no mais rendido culto
Exalto o heróe triumphante!

Mas quando o perfil austera
Do teu caracter—modello
Na mente debuxo, e quero
Definil-o e comprehendel-o,

Cuido que mais que essas brigas.
Que o teu genio sublimaram,
Valem as raras e antigas
Virtudes que em ti brilharam.

J. Simões Dias.

A VISITA DO BISPO

Sua Ex.ª Reverendissima foi no domingo a Ilhavo ministrar o sacramento da confirmação.

No caminho

A manhã estava deliciosa, de um d'esses calores que já pedem cousas frescas. Consolava a contemplação das aguas da ria, e sentia-se uma fina saudade do norte.

O Bispo partio de Aveiro na sua boa carruagem que trouxera de Coimbra. A excellente parelha de mullas—e tão excellente que lhe foi dada por Carlos Relvas, ou que lhe custáram 100 libras—, levou-o com macia tracção, atravez das verduras da pittoresca estrada até Ilhavo onde se recolheu no piso terreo do Arcebispo de Evora.

Na rua

Alli, á residencia do arcebispo o foi buscar uma vistosa procissão de irmandades, que o acompanháram até á egreja parochial.

Essas irmandades fizeram uma notavel manobra.

As primeiras que chegáram á porta do tegurio do Arcebispo, retrocederam, alargando as alas, e deixando passar pelo meio as mais atrazadas. Ao passar a ultima, desdobrou-se um pallio e o Bispo entrou na procissão, distribuindo profusamente as bençãos, com gestos mais largos e menos circumspectos do que os que uzára em Aveiro.

Sob o pallio, atraz do Bispo, iam 3 padres n'uma linha cuja extrema direita occupava modestamente e com passo tardio o Arcebispo d'Evora. O padre que lhe ficava á esquerda, instigava-o, amorosa e deferentemente, a não se deixar ficar atraz.

O candatario do Bispo exercia desafogadamente a sua funcção.

Os artistas da vara do pallio iam briosos, menos um. Console-se o sr. dr. João de Moura: em Ilhavo tem um camarada; *si licet magna componere parvis* mas não se desvaneça V. Ex.ª com esta minha denuncia, sr. Reitor do Lyceu d'Aveiro, e Dr. de capello em Direito. O tal seu camarada (manda a verdade

que se diga), ainda é superior a V. Ex.ª. Isto serve para advertir o sr. Moura de que o *solatium est miseris socios habere, penates* não é christão; e frizo-o bem. Mas perdoe-me V. Ex.ª se já não alcança o latim, e se não tem na memoria o *penates*.

Adeante:

A procissão ia respeitavel. As irmandades com opas limpas e cruzes aparatosas.

A camara municipal dourára de novo as varas dos vereadores, e no seu empenho de luzimento não as mandou ferrar, mas simplesmente, e sem pimponice, pintar-lhe em baixo um palmo a tinta azul.

Havia uma parte linda, uma d'essas expansões que agradam sempre: da rua e das janellas lançavam sobre o cortejo uma deliciosa innundação de flores.

Na igreja

O Bispo entrou solemne, magestoso, bispo em cheio, *Sacerdus Magnus* (parece-me que vou sendo profuso em latim, mas aqui ninguem me accusará) na extensão maxima da palavra. Orou, disse missa, e chrismou depois de ter feito uma larga predica em phrase modesta;—insistindo nas virtudes do Arcebispo que lhe fora mestre, e cujos exemplos quizera seguir, accentuando as excellencias da sua tranquilla adolescencia em Ilhavo, apontando o constrangimento de tomar conta de uma diocese inicialmente alheia, celebrando as condições prosperas da povoação pela sua riqueza agricola e maritima e pelo poderoso auxilio que lhe dava a industria ceramica da Fabrica da Vista Alegre, e pondo em relevo a profunda efficacia da Confirmação.

A phrase vagarosa e cava, de uma accentuação sentida—e uma vez até as lagrimas, quadrava áquelle publico na maioria, de pescadores, entre os quaes sem embargo vi uma senhora ingleza e outra hespanhola, e um francez. Admira este cosmopolitanismo em Ilhavo.

Com serenidade de orador, e com estrategia de fina diplomacia, o Bispo, a meio do seu discurso, teve uma resolução importante e feliz.

O povo atropellava-se para se aproximar do altar-mór, com essa curiosidade egualitaria que desconhece que *os ultimos são os primeiros*, Ouvia-se um sussurro que degenerou em alarido e em estrepito, Mas o Bispo com superior tranquillidade disse para os sacerdotes visinhos—*parece que não me ouvem bem, vou mais para baixo.*

E desceu os degraus do altar mór e veio a um terço da egreja concluir o discurso, tendo com esta marcha serenado a sublevação.

Depois d'isto apenas perturbou o silencio augusto do templo o assoar trombeteiro do coimbrão mestre de ceremonias, que é tão discreto, cuidadoso e subtil absorvendo as continuas pitadas, como bulhento, desordeiro e escandaloso quando as restitue prevertidas ao lenço.

O' suavissimo padre mestre que absorves, porque não has-de ser igualmente manso quando te assoas ao pardo lenço vermelho? Porque não has-de ser surdo, gentil e namorado como o teu bambolcante e meigo collega da procissão de Aveiro, e cuja auzencia em Ilhavo todos os conhecidos lastimáram?

Quererás que te alcunhem o *pitada*? Não, tal não pode ser, reconheço-te orientação mansa e silenciosa. Naturalmente ninguem ainda te disse que tu não te assoavas, mas sim tocavas a trombeta do juizo final. Mas digo-t'o eu. E agora espero que sejas tão suave, tão *skating-ring* com o lenço como o és com o rapé.

E a respeito do Bispo: suprimindo o passeio processional, perfeitamente de accordo, no que vi e ouvi.

Assim... *hats off.*

CARLOS FARIA.

IRRECUSAVEL

O inimigo da Lei, é o inimigo do Rei.

(BOILEAU).

Todos os maravilhosos effeitos da moderna sciencia, todos os seus prenuncios, n'uma palavra, todos os seus beneficos resultados, explicam-se claramente pela guerra acintosa d'esses reaccionarios incontinentes; sobresaindo entre esses carangueijos, os da seita de Loyolla.

Para os jesuitas é a ignorancia um merito, e a Sciencia, uma frivolidade, ou quando muito, um symptoma de desarranjo mental.

A missão d'esses vulturinos, funda-se em preparar pela ignorancia, e pela ausencia de todo o criterio racional, escravos inscientes, ás ordens de todos os oppressores.

A Religião não é para o Jesuita, outra cousa mais do que um instrumento, que lhe serve para dissimular os seus perversos fins, e cohonestar as suas acções virulentas e traiçoeiras.

Ai! de todos nós, se essa seita execranda, recuperar os seus antigos privilegios. Inferindo d'esse passado sangrento que enlucta as paginas da Historia, os nossos bem fundados receios não são exagerados.

Abstendo-nos pois de toda e qualquer ideia politica, cumpre-nos compellir o governo a executar peremptoriamente essa Lei não revogada, sobre a extincção da Companhia de Jesus.

E para que essa obrigação civil, se torne mais firme, mais innabalavel, quebremos quanto antes, essas perigosas armas do fanatismo, dissipando as trevas do entendimento, em que o povo, jaz immerso.

Das excomunhões de Roma, já ninguem faz grande caso; mas esses parasitas, ainda dispõem de muitas mystificações, para cumulaem a medida raza dos nossos infortunios; e de muitos meios illicitos, para innoculaem nos espiritos fracos, medrosos e timidos, o veneno das suas doutrinas estultas e disparatadas. E' necessario que essa violação dos decretos de Pombal e de Joaquim Antonio d'Aguiar, tenha um limite determinado; e que esses ultrajes á verdadeira moral, atirados á face d'um povo decoroso, e serio não se amplifiquem.

O governo que não continue a dar guarida a esse aggregado de reptis, quando não, é muito possivel, que o estimulo d'essa affronta, obrigue o povo, apezar das difficuldades, a desembaraçar-se de prompto, d'esses recalcitrantes; e a solver com os poderes constituidos, essas dividas, que teem valor egual a esse escandaloso nepotismo. Depois, não proclamem que o povo, é o inimigo da Lei!

Turcifal.

Maria Luiza Caldas.

THÉOPHILE GAUTIER

Durante a tempestade

Como é pequena a barca, e vasto o mar!
Já a onda nos levanta ao céu irado,
Já baixamos do céu á louca vaga!...
Rezemos junto ao mastro já quebrado.

Da vida á sepultura, um nada existe.
Esta tarde, do mar no leito fundo,
Talvez, sob um lençol de fria escuma,
Sobre nós pese já somno profundo!

Nossa Senhora, ó santa virgem loira,
Tão boa sempre ao nauta exposto á morte.
Acalma o vento e faz calar a vaga,
E dá ao nosso *esquife* melhor sorte.

Rica veste de seda te daremos
Se nos dêres agora a salvação,
Um cirio de florinhas circumdado,
E p'ra Jesus, um lindo S. João.

Alcino Laurindo da Veiga.

O SR. BISPO PINA EM AVEIRO

Na religião christã a parte mystica, a concernente á graça, tem por fim tornar o homem capaz de virtude, isto é, livral-o das más influencias, que possam tolher a sua rehabilitação, os seus esforços para o bem, n'uma palavra, tem por fim a moral.

Esta é o fim, aquella o meio.

E o clero só trata do meio, e despresa o fim—só se occupa da mystica, e abandona a moral, que é a essencia do christianismo.

A mystica para os sacerdotes, que não fazem caso da moral, é como a medicina para os medicos, que não se importam com a saude.

E o clero só se occupa da mystica, porque a mystica torna necessarios os poderes espirituaes, porque difunde o terror do sobrenatural, é a sua grande rasão de ser, a base da sua influencia.

E' por isso, que além da mystica se afana pelo culto, porque este influe na imaginação do povo, em cujo espirito conserva sempre viva a necessidade da mediação do sacerdote, e a ideia d'aquelles poderes.

E' por isso que só se exalta e escandalisa quando os atacam ou discutem; é por isso, que sempre attento ás opiniões do seculo, contesta e condemna, sem nunca afrouxar um momento, os principios philosophicos ou politicos, que lhe são adversos—é por isso que para obstar a qualquer revolta, ou a discussões, que a provoquem, se declarou infalivel no seu chefe, no Cesar espiritual, o bispo de Roma.

E' por isso que é indifferente á moral, porque a moral não lhe interessa como classe, não assegura o seu poder, só interessa á sociedade, e aos fieis individualmente.

E' por isto que por todo o mundo christão despresa, offende, e deixa offender os preceitos evangelicos, que mais caracterisam a reforma chistã, esses, porque mais se desvelou Jesus Christo, como tambem as regras da antiga disciplina, que lhes são conformes.

VI

Os concilios d'Africa, reputados um thesouro em materia disciplinar, recommendam aos bispos *meza mediocre* e *mobilia vil.*

Concilio 4.º de Casthago—Can. 52 e 53.

Pelo Concilio 4.º de Toledo são os bispos reprehendidos de usarem anneis de oura;

S. Clemente. Paedag. 23. cap. 12.

No concilio de Antrochia em 270 foi accusado o bispo Paulo de Samosates.

1.º de sustentar meza lauta,

2.º de andar bem vestido,

3.º de trazer um cortejo quando andava pela cidade.

4.º de viver mais com a pompa de um magistrado do que com a *simplicidade* de um bispo.

5.º de galanterias.

O sr. Pina, que vive em palacios e com fausto—que sustenta mesa santa, e cuja mobilia esta longe de ser vil, etc. etc.—seria deposto como o foi o seu collega e prototypo Paulo de Samosates.

VII

Quando agora um favor dos desvalidos, cujos soffrimentos estão pungindo á nossa epocha, e instando por allivio, se juntam os esforços de individuos seculares de todas as classes, e se formam associações para todos os fins da beneficencia, os nossos bispos, em vez de serem os primeiros a promovel-as, em vez de se mostrarem modelos de caridade, exploram as mitras, e só andam espalhando bençãos inuteis.

Exceptuamos o sr. Bilhano, tão veneravel como parocho como o é agora na sua prelazia; a sua vida é em tudo exemplar, modesta, e até humilde—esse prelado honra a egreja christã. Não sabemos de nenhum outro que o imite.

Que tem feito o sr. Pina em Aveiro? Depois d'aquella marcha triumphal, em que benzeu para a esquerda e para a direita as turbas ajoelhadas na sua passagem como a um cemi-deus, celebrou um chrisma, e foi em reremonia ao cemiterio, onde andou traçando cruzes no ar com os dedos artisticos—porque eram mais dois espectaculos, mais duas vistosas representações da sua auctoridade episcopal.

E' do que tratam.

O sr. Pina em vez de visitar os vivos foi visitar os mortos. Em vez de se dirigir aos tumulos devia antes procurar os casebres, onde a miseria espera das suas mãos não bençãos mas esmolas.

Bem sabemos que já não é uso, como na primitiva egreja, cuidar o clero dos pobres, e que estes ha longos seculos estão abandonados á caridade eventual.

E bem o vemos.

Mas tendo o sr. Pina convidado para um jantar de gala aos notaveis da cidade, que entraram no seu cortejo, ao menos n'esse dia de tanta festa, no dia do triumpho, era menor o escandalo, se tambem mandasse pôr meza aos miseraveis, e a ella assistisse como era proprio de um bispo. Mas esqueceu-os.

L. D'A. E M.

DE BAYONA A SANTANDER

(*Traducção*)

Nem uma só estrella vislumbrava no céu, o furacão parecia augmentar cada vez mais, a par da chuva que em apinhadas e grossas gottas cahia. Com o favor da phosphorescente e roxa luz do relampago, que por intervallos brilhava, podia-se contemplar a superficie do insondavel mar, cujas encrespadas e espumosas ondas, ao encontrarem-se, produziam ruidoso murmurio, com que vinham augmentar aquelle espantoso estrondo: não recordo o tempo que havia permanecido, nem até quando haveria continuado agarrado com ambas as mãos á banda de estibordo e procurando seguir como melhor podia os incessantes e violentos balanços d'aquella casca de nós, a qual tão prompto marchava com o rapido descenso da onda cuja superficie fendia, como quedava immovel por alguns instantes ante a especie de montanha que contra sua prôa ia collocar-se, se o cansaço geral e especial formigueiro que comecei a sentir nas mãos, não me houvesse tirado de minha contemplativa abstracção e obrigado a encaminhar-me, ainda que não sem algum trabalho, para a camara.

Depois de tomar assento na especie de banco que em redor d'ella havia, o qual além de duro era resvaladiço, graças á gutapercha com que estava forrado, dirigi a vista para meus companheiros de viagem, poucos na verdade, e tambem pouco affaveis.

Tres eram por junto; occupava por completo toda a frente, dormindo á perna solta, um senhor cuja gordura devia ser excessiva a julgar por seu volume, unico detalhe que n'elle se podia observar, porque ia completamente envolto na manta de viajem.

De um conhecidissimo aspecto britanico era o que do lado esquerdo em frente de mim se encontrava, o qual, ainda que com mais cortezia que o primeiro, tambem, como era natural, buscava a maneira de ir soffrendo do melhor modo possivel os continuos e violentos balanços do barco.

Era este um dos que por aquelle tempo conduziam á visinha Republica a correspondencia que por causa da guerra não podia ir pelo caminho de ferro.

Sentada com a maior compostura, ia a joven a cujo lado fui parar quando penetrei na camara; como os outros companheiros não deram mostras de haver reparado na minha chegada, com ella fui unicamente com quem troquei uma ligeira saudação com a cabeça.

N'aquelle momento, o forte e continuo balancear de pôpa a prôa, veio-o aggravar um violento abalo de bombordo a estibordo.

Cri por um instante que o senhor gordo ia parar ao meio da camara, porém, por fortuna, da borda do banco tornou ao centro, não sem murmurar com voz de mau humor e somnolenta: «Mãe de Deus!»

O viajeiro da frente aggarrou-se ao cochim com mais força.

— Oh, oh!—limitou-se a dizer a minha vizinha.

Houve um longo intervallo, e durante elle, cada cousa tornou á sua perdida posição.

Porém não tardou um novo golpe de mar a pôr o barco em boliço e em movimento a nós outros.

O envoltorio da testeira rodou como um tonel.

O filho da nebulosa Albion, ainda que sem soltar o cochim, foi dar com a cabeça a meus pés.

— Oh! oh! oh!—disse por triplicado minha companheira.

Mas como a lampada com que se allumiava a camara, e que até então, por ir pendente do tecto, se havia balanceado, se bem com irregularidade, sem descanço, parou apagada, não pude vêr o que de minha visinha havia sido; porém n'aquelle momento senti no braço certa doce pressão, que me fez pensar com deleite, em que minha companheira me havia tomado por seu ponto de apoio.

Quiz convencer-me de que não me enganava; assim era com effeito, e depois de volver o barco á sua primitiva posição, em seguida aum forte abalo, calculando por o numero de cambaleios que havia dado a distancia que do assento nos separava, procurei chegar a elle juntamente com minha companheira, o que não logrei sem algum esforço.

A roxa luz d'um relampago ao allumiar a camara, permittiu-me vêr o senhor gordo, estendido no meio d'ella e pugnando por deslisar-se da manta e o inglez assiduo a um dos lados da porta por onde pretendia sahir.

— A senhora vae bem?—me atrevi a perguntar á joven.

Porém obtive o silencio por resposta. Is-

to, não obstante, permittia-me seguir retendo entre as minhas as suas mãos.

A obscuridade era completa, e fóra do borrascoso estrondo que apagava as vozes da tripulação, nem o menor ruido vinha interromper-nos.

O senhor gordo, se continuava na sua lucta, fazia-o com o maior silencio. Unido isto ao balancear, por então um pouco mais suave e que me fazia tropeçar frequentemente com minha companheira, concluiu por fazer com que, sem dar conta d'isso, rodeassem meus braços seu flexivel talhe.

Como não fez movimento algum do qual podesse eu deduzir que lhe desagradava a minha ousadia, estreitei-a com mais força.

A flôr não se dobra com tanta suavidade como a molle cespede, como se dobrou sobre meus hombros a cabeça da formosa desconhecida.

De prompto, um golpe de luz veio illuminar a camara.

— Meu marido!—exclamou ao mesmo tempo que punha entre ambos uma distancia conveninte, e que deslisava com a rapidez exigida pelas circumstancias, estas palavras em meu ouvido:

— Santander, hotel da Europa.

N'aquelle momento entrava o inglez levando na mão uma vela acceza.

JUSTINO BARBOSA.

O JESUITISMO EM PORTUGAL

Em 2 de Dezembro de 1880 o governador civil de Castello Branco, para dar cumprimento a uma circular do ministerio do reino de 17 de Novembro antecedente, nomeou uma commissão para se informar minuciosamente ácerca da existencia de escólas, ou estabelecimentos de ensino, pertencentes a membros de congregações estrangeiras, ou por elles dirigidos.

Essa commissão ficou composta dos srs. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, Joaquim Roballo Guedes, e Hermano José das Neves Castro e Silva.

Tendo a commissão visitado e examinado no districto os estabelecimentos, que lhe foram indicados, entregou ao governador civil o seu relatorio.

Foi pela mesma auctoridade remettido o relatorio para o ministerio do reino: e a fim de que se veja como certas cousas correm em Portugal, esse importante documento desappareceu da secretaria d'aquelle ministerio!

Acharam-se, porem, enganados os reaccionarios se suppunham que fazendo desapparecer esse documento, occultavam uma investigação tão importante e pela qual eram desmascarados.

Um dos membros da commissão, o sr. dr. Refoios, ficou com uma cópia, e por essa acaba de se fazer a impressão do relatorio na imprensa da Universidade.

Na impossibilidade de dar conta minuciosa d'esse valioso documento, limitar-nos-hemos hoje ás conclusões relativamente ao collegio de S. Fiel.

Constitue elle uma associação de mais de vinte pessoas, sem estatutos approvados pelo governo.

O collegio de S. Fiel era uma *casa-pia*, ou casa de orphãos, auctorisada por portaria de 9 de Março de 1852. Foi augmentada com esmolas, feitas não ao instituidor, mas sim á *casa-pia*; e comtudo foi vendida em 1873, illegalmente, segundo o parecer da commissão, pelo padre Agostinho a uns padres, residentes em Londres.

Este estabelecimento não paga a contribuição industrial que lhe pertence, visto que hoje não pode ser considerado como *casa-pia*.

O collegio tem professores sem diploma official; e todos, á excepção do de musica, vestindo habitos ecclesiasticos, sem a respectiva licença.

Estão no collegio padres estrangeiros, exercendo illimitadamente as ordens; parecendo á commissão bem pouco regular que o vigario geral de Castello Branco, por um simples despacho a um requerimento não documentado, désse auctorisação para esse exercicio illimitado.

Apesar da negação, mais ou menos accentuada, de que não fazem parte de congregação algumas religiosas estrangeiras, á commissão assiste a convicção profunda de que pertencem á companhia dos jesuitas. A serie de contradicções que constam do relatorio, as illusões manifestas, consistindo umas vezes n'uma ignorancia inadmissivel, e outras vezes em meios diversos, fazem com que se não possa dar credito áquella negação, a qual se tornou notavelmente suspeita por parte do director e do padre thesoureiro.

Denuncia-os o modo como se apresentam todos com a maior uniformidade, e que é de tal modo constante que faz com que, visto um jesuita, se conheçam todos. E' que elles conservam ainda religiosamente a recommendação de Loyola—«devem ter a cabeça um pouco inclinada para deante, sem a inclinar para qualquer dos lados, não levantar os olhos, dirigil-os sempre abaixo dos das pessoas a quem fallam, de modo a vel-as indirectamente; devem ter os labios nem muito abertos, nem muito fechados, não enrugar a fronte, e apresentar antes um ar amavel e contente do que triste.»

Denunciam-os os vestidos ecclesiasticos de que usam, sem serem padres e sem terem licença especial, e o modo como vivem, havendo uma caixa commum, e não recebendo ordenado os professores.

Examinando as informações dadas por cada professor vê-se que estudaram quasi todos na Hespanha e na França; alguns declararam que, em collegios dirigidos por padres, quasi todos em Carin (Castella) e em Pouy (França) e em Monfort, onde ha collegios de jesuitas, na grande maioria pobres, foram a expensas de alguem, cujo nome encobrem, á excepção do professor Silvares, que disse ter ido á custa do collegio de S. Fiel; não apresentam titulos especiaes de habilitação, e comtudo alguns dizem ter recebido ordens menores; estudam litteratura e sciencias e vem ensinal-as de graça, tendo percorrido collegios como o de Campolide e o do Barro; transportam-se d'umas para outras casas analogas, sendo com o mesmo systema. E' a historia dos jesuitas.

Em tudo, até no livro de contas correntes apparecem as duas marcas A. M. D. G., ou J. H. S. a primeira disse o proprio thesoureiro que é a divisa dos jesuitas, que a escreve ainda por uma questão de habito e de educação; porque foi educado e ordenado pelos jesuitas. A declaração é explicita; e ninguem acreditará que o director consentisse que n'um livro do collegio o thesoureiro escrevesse sempre e repetidas vezes, a titulo de devoção individual e especial d'elle, a divisa de uma companhia, como a dos jesuitas. Até nas cartas dos alumnos para as familias é inscripta a divisa A. M. D, G.

A commissão averiguou positivamente que os padres do collegio se tem dirigido a familias das visinhanças, promettendo-lhes fazer dos filhos bons jesuitas e das filhas irmãs Dorotheas: e quando o não conseguem e chegam a desanimar, lamentam o encontrarem um grande amor de familia nos que se não deixam seduzir.

Tem os mesmos padres revelado em conversas particulares ás suas adeptas e confessadas, que talvez tenham de se despedir de ellas, porque o governo quer expulsar os jesuitas, impõem-lhes penitencias e communhões para que consigam do ceu que os jesuitas não sejam expulsos.

O director Antonio pediu á commissão que os tratasse com benignidade no relatorio, e em especial em tudo o que revelasse vestigios de congregação religiosa; isto depois de ter negado cathegoricamente que estivessem n'ella filiados.

Mais os compromette ainda a circumstancia do director, depois de ter visto o alvará aconselhar com ares mysteriosos ás confessadas e confessandas que saissem da egreja, logo que a commissão chegou.—Não seria para estranhar praticas puramente catholicas e communs; e comtudo o director, depois de lhe ter sido apresentado o alvará, aconselhou aquella saida, e o alvará era bem explicito, referia-se a congregações religiosas estrangeiras.

Ficou a commissão convencida de que todo o pessoal do collegio, á excepção dos alumnos, dos dois professores pagos e dos criados pagos, tudo pertence á companhia.

Tem-se gasto na parte material do collegio e egreja quantias importantissimas, cuja origem se esconde.

E occulta-se a proveniencia de uma parte da receita actual, porque quando a commissão foi fazer a inspecção continuavam as obras no collegio, construia-se um ramal de estrada para dar mais facil accesso ao collegio, e para tudo é preciso dinheiro, cuja origem se não aponta e que o publico conhece.

O collegio de S. Fiel, se por um lado ensina rasoavelmente linguas, por outro lado dá uma direcção reaccionaria e fanatica ao espirito dos alumnos. Um sobrinho d'um dos membros da commissão esteve no collegio e vinha educado de modo a affirmar—que não é peccado matar o pae para servir a Deus.

O collegio, a titulo d'uma mensalidade pequena, que depois se eleva com despezas extraordinarias, e abusando da pouca instrucção de muitas familias que lhe confiam os filhos, tem obtido para lá uma corrente de alumnos, que são assim desviados do lyceu de Castello Branco.

Isto é perigoso e inconveniente, e tanto mais que o reitor do lyceu e commissario dos estudos de Castello Branco dera o exemplo de para lá enviar um sobrinho que tinha em casa.

O collegio é o pretexto para conservar alli em S. Fiel um grande numero de individuos, que tem fanatisado o povo das visinhanças, que attraem alli povo de aldeias mesmo distantes, que tratam de quebrar no coração de cada um os laços do amor de familia, o mais forte inimigo que elles encontram quando querem fazer d'um rapazito um jesuita, e de uma menina uma irmã Dorothea, que chamam para junto do collegio mulheres novas e solteiras, ou casadas, umas deixando os maridos, e compromettendo alli alguns meios de que dispõem, e depois pedindo esmola.

Tal é o resultado social que sae d'aquella casa:—quebrar os laços da familia, produzir desharmonias entre casados, fanatisar quem se lhe sujeita e herdar os que se deixam illudir: e tudo isto *Ad majorem Dei gloriam*.

E o mais lamentavel é que aquella casa receba a protecção da auctoridade ecclesiastica!

E' assim que os padres do collegio confessam na egreja todos os dias durante muitas horas, e a *Constituição do bispado*, no capitulo 28.º do liv. 1.º, titulo 8.º, prohibe que se façam confissões fóra das egrejas parochiaes.

O capitulo 10.º do livro 3.º, titulo 1.º da mesma *Constituição*, prohibe aos padres serem procuradores: e comtudo o padre Antonio é procurador, e não obstante exerce livremente as ordens.

No collegio todos os professores usam vestes ecclesiasticas, e todavia não têem licença especial.

Retire-se o exercicio das ordens ao padre Antonio, visto ser procurador; não se dê licença aos restantes padres do collegio para confessarem e prégarem fóra das egrejas parochiaes, e n'essas compenetrem-se os parochos da sua dignidade e do seu dever para lhes dispensarem o auxilio; exerça-se vigilancia sobre as confrarias numerosas e extensissimas em numero de associados, e que estão disfarçadas com o nome de congregações ou devoções, sobre o commercio de bentinhos, etc., e aquelle estabelecimento não poderá sustentar-se e cessará portanto d'esta vez os seus perniciosos effeitos, salvo se por uma pertinacia jesuitica e com fundos vindos de outra parte se conservar alli ainda a ponta *d'essa immensa espada*, que na phrase de Dupin, citada pela commissão, tem os copos em Roma, e a ponta por toda a parte.

Ha mais uma circumstancia importante: é a ligação occulta entre o collegio de S. Fiel e outro da Covilhã.

D'esse objecto se occupa a commissão no seu relatorio; e nós guardaremos para outra occasião o dar conta d'elle.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVOLTA EM BADAJOZ

Rebentou uma sublevação militar em Badajoz. Toda a guarnição, uns trez mil homens, estão em revolta e prenderam o chefe superior. Desconhece-se o caracter da agitação. Foram prohibidas as touradas de 8 e 9. As communicações telegraphicas estão interrompidas com Badajoz.

COMBOIO ESPECIAL

Serviço exclusivo dos Caminhos de Ferro

Na semana de 9 a 15 de julho o rendimento do Caminho de ferro do Minho foi de 7.165$629 réis, e o do Douro de 5.780$870 réis.

As verbas mais importantes foram na 1.ª linha 14 97$413 reis de mercadorias em pequena velocidade e de 2.660$850 reis de passageiros de 3.ª classe. Na segunda foram respectivamente de reis 1.907$400 e reis 1.852$485.

*

Em Hespanha organisou-se uma companhia para estabelecer *wagons restaurantes* em todos os comboios de passageiros. Obteve a concessão por 20 annos.

Passados elles... Portugal pensará em adoptar tal comodidade.

Caminho de ferro de Guimarães—No dia 31 do mez passado partiu da estação de Lousada para a de Vizella um comboio com carroagens de 2.ª classe, conduzindo o digno gerente da companhia, e egualmente diversos cavalheiros d'esta villa, marchando a machina a velocidade de 30 kilometros, e regressando á tarde.

Esta linha ferrea está prompta á exploração desde Trofa ás Caldas de Vizella, trabalhando-se já no assentamento da via de Vizella para Guimarães, constando-nos que no meado de setembro chegará a machina áquella cidade.

Os povos de Santo Thyrso, Vizella e Guimarães estão desesperados por ainda lhe não ser facultado o aproveitarem-se d'um melhoramento d'esta ordem, mormente n'uma epocha, como a actual, em que faz grande transtorno e despeza aos banhistas que concorrem a Vizella terem de recorrer a outra especie de locomoções, é tambem os frequentadores de romarias, que as ha n'esta provincia em quantidade, e onde se reunem trinta mil e mais pessoas, como a romaria da Senhora das Dores na Trofa e outras.

E' realmente para estranhar, que tendo esta companhia solicitado do governo ha mais de dous mezes, segundo nos consta, a exploração provisoria da Trofa a Vizella, quasi unicamente para satisfazer a anciedade publica, o ministro das obras publicas, não tenha ainda dado solução á dita concessão.

E' assim que o governo actual cura dos interesses e commodidades dos seus administrados.

(*Jornal de Santo Thyrso*)

FULL SPEED.

Comboio Mixto

Diz o *Tirocinio*:

«**Tiro**—Um cocheiro do sr. Custodio Bandeira, d'esta villa, que regressava da romaria de S. Thiago, que costuma fazer-se em S. Thiago da Cruz, no concelho de Famalicão, ao passar na ponte de Barradas, que se encontra na estrada que conduz de Famalicão a esta villa, recusou-se a pagar a portagem que lhe era exigida, por haver pago adeantadamente a portagem de ida e volta. Com esta resposta, porem, não se conformou um dos soldados do destacamento que alli se acha, e resolveu perseguir o carro que o cocheiro guiava; mas, como o não podesse alcançar, disparou sobre o cocheiro um tiro, ferindo-o gravemente!

As auctoridades judiciaes d'esta comarca procedem hoje a exame directo no ferido que se acha n'esta villa.

Vae sem commentarios, por nos faltar espaço.»

E' p'ra ahi! Está prohibida a prisão por dividas, mas fuzila-se os que se negam a pagar o que não devem. Valente exercito portuguez, cobre-te de gloria. Tu não és capaz de fuzilar o Antonio Coelho, mas praticas o heroismo de fuzilar um cocheiro que não se deixa roubar!

Ao exercito portuguez, está agora provado, não se lhe poderá já agora gritar:

— Quebrá á esquina, minha genti!—

E se me objectam que o soldado que fuzilou o exercito, não é um membro do exercito, eu asseguro que Bright, que insultou Portugal, não é um membro do parlamento inglez; e aprovo o enxovalho do deputado inglez, e aprovo o attentado do soldado portuguez.

Estamos conformes, sr. Fontes, ou não estamos conformes? Estamos, com certeza: isto, esta desiquilibrada caranguejola, já se não endireita se não com o contrapeso... das balas.

É uma curiosidade interessantissima: Em Barcelona acaba de apparecer o seguinte annuncio.

«O amigo das creadas.»

«Encarrega-se de escrever cartas para as vossas familias, amigos e amantes.

«Procuro-vos casas e accomodações.

«Emprego as vossas pequenas economias para que tenhaes algum capital, quando vos casardes

«Arranjo-vos noivos honrados e laboriosos, que façam a vossa felicidade.

«Arranjo-vos entrevistas—a honesta distancia, com os vossos noivos.

«Comprometto-me a acompanhar vos, a todas indistinctamente, aos bailes, theatros, passeios etc; e finalmente a casar-me com uma de vós, já que não pode ser com todas, —que é o maior sacrificio que um homem pode fazer n'este desterro.

«Attenção, minhas amigas: todos os meus offerecimentos são desinteressados! Cada uma pagará o que julgar que eu mereça pelos meus serviços. Ainda que nada me pagueis, ficarei contente. Só desejo ser-vos util.

«A que vier uma vez á minha barraca, voltará outra e sempre, porque encontrará o que lhe convem.

«Interinamente, e emquanto não encontro sitio mais a proposito, achar-me-heis na praça Real, na barraca da esquina, em frente da rua do Vidro todos os dias. Ahi vos espera o vosso amigo, *ENRIQUET*.»

Dá vontade de ser creada de servir em Barcelona. Não dá?

CARVÃO.

AOS VIAJANTES

OS MELHORES ESTABELECIMENTOS

EM LISBOA

Alfaiate.— Alfredo Carlos Cruz, Fanqueiros 264.
J. A. Xafredo, Rua Nova do Almada 64.
J. M. Catarro, R. Aurea. 100.
Usprung, A. Aurea, 101
Armadores e estofadores—Santos, R. Oriental do Passeio, 142.
Silva & Irmão, R. da Prata, 162.
Roubaud & Filhos, R. Aurea, 286.
Bahuleiros.—José de Carvalho, Capelistas, 15.
Banqueiros. — Fonseca Santos & Vianna Capelistas, 120.
Moura Borges & C.ª, Capelistas, 35.
Bazares.—Valles, R. Oriental do Passeio, 156
Bijouterias e quinquilherias — Antonio Joaquim Cardoso—Bitesga, 47.
Cabelleireiros—A. Paiva, rua Aurea, 28.
A. Pinto Rua Nova do Carmo, 55.
Baron—Garrett, 61.
Silva—R. Larga de S. Roque, 43.
Cafés—Aurea Peninsular, rua Aurea.
Commercial, Principe, 69.
Grego—Caes do Sodré.
Madrid—Rua do Outeiro (Loreto), 6
Calçado—João Carlos Tann, S. Lazaro 171.
Viuva Stelpflug—Alecrim, 27
Camisarias Brumós, T. de S. Nicolau 109.
Elegante—Largo do Calhariz, 24.
Calvente, Santa Marta 222.
Carruagens de aluguer—R. Larga de S. Roque 28.
Pedro Vasques—Largo da Abegoaria, 29.
Carruagens (Fabricas de) — Encarnação — T. da Palha 72.
Gomes. R. Larga de S. Roque 116.
Navarro, R. N. da Palma, 246.
Rego, S. Francisco da Paula. 15.
Cazas de cambio.—Alves Martins, R. N. da Palma 138, e Arsenal 4.
Fonseca, Arsenal 58.
Manaças, Amparo 49.
M. Bogarim, Livramento 118.
Casas de pasto.—Lima, S. Antão 73.
Ribas & Garcia, T. da Palha 213,
Chapelarias.—para homens:
Roxo, P. de D. Pedro 39.
Nomdeden.—Principe 121.
A. Ribeiro & C.ª Garrett 58.
Amado,—Ouro 39
para senhoras e crianças:
Lisboa, Ouro 123.
Sette, Ouro 190.
Cirle & C.ª, R. N. do Almada 47.
M.me Laclan, R. N. do Carmo 18.
Banhado—Ouro 82.
Pinto & Barreiros, R. N. do Almada, 108
Confeitarias, Conservarias e Pastelarias — Dias, T. de S. Nicolau 22.
Costa, Largo de S. Domingos 21.
Lisbonense, R. L. de S. Roque 133.
Viuva Justo, Garrett 108.
Pucci, Capelistas, 122
Baltresqui, Garrett, 49
Correeiros e selleiros, — Coutinho & C. Ouro 220.
Santos, Garrett 42.
Cutileiros, — Policarpo, T. de S. Nicolau 25.
Virissimo da Silva, Loreto 22.
Espingardeiros—Imberton Filho, Ouro 76.
Gravadores—Gerard, R. N. do Desterro 40.
Horticultores—A. Diogo, Algibebes 176.
Hoteis—Alliança, R. N. da Trindade 10.
Bragança—Ferregial de Cima.
Durand—L. Quintella 71.
Español—Prata, 250.
English & Italian, T. Remolares 23.
Luveiros.—Ch. Berard, R. N. do Carmo
Costa & Sousa, Garrett 67.
Hyppolite Delaye, R. N. do Carmo 51.
Ourives.—A. Merêa, Ouro 275.
Boni & C.ª, Ouro 203,
Mourão & Irmão, Garrett 25.
Nascimento & Migueis, Ouro 273.
Perfumarias.—Praça de D. Pedro.
Ferreira Barbosa, R. N. do Almada 111
Photographias — Camacho, R. N. do Almada, 116
Rochini, P. da Agoa de Flor, 1
Muniz & Martinez, T. E. Galhardo, 26
Restaurantes — Club, T. E. Galhardo, 8
Matta; R. N. do Carmo, 102.
Vidraceiros e occulistas — Pereira, Ouro 90
Costa, Rua de S. Roque, 127
Viuva Moura, Augusta 173.

NO PORTO

Camisaria=Casa de Barcelona, rua de Cedofeita.
Casas de banho=A do Grande Hotel do Porto.
Casas de saude=A do dr. Ferreira, rua de S. Lazaro.
Carruagens de aluguer e deligencias: José Galliza.
Dentista=Romero & Recio R. de D. Pedro 20
Restaurante=Palacio de Crystal
Sapateiro=Rosa, rua do Bomjardim.
Tabacaria=Caza Havaneza, rua de Santo Antonio, esquina da rua de Santa Catharina.
Photographia=União, Pr. de Santa Thereza.
Luvaria=Portuense, rua de Santo Antonio 182-184.
Modistas=M.me Villete, rua de Cedofeita.
Oculista=Bolsom & Pombar (Viriato successor), Rua de Santo Antonio, 171.
Agencia dos Caminhos de Ferro=A Central, rua de Sá da Bandeira.
Alfaiate=Filippe Lousada, rua de Santo Antonio:
Armazem de modas. Corrêa & Martins. Cedofeita,=17
Armazem de moveis. — Cypriano, rua de Cedofeita.

Annuncios

ANNUNCIO

Constando-me que um individuo do Porto se tem dirigido a algumas casas para onde eu fornego vinhos finos, exhibindo amostras que diz serem dos mesmos meus vinhos e offerecendo-os por outros preços, DECLARO que SÓ as ditas casas os podem obter CONTINUANDO a tractar DIRECTAMENTE COMMIGO.

Julio V. d'Almeida Basto.

PERDEU-SE

Uma nota de 20$000 reis do Banco de Portugal. Ignora-se o n.º, mas foi lançada na estação Telegrapho-Postal de Lamego, no dia 24 de julho, em carta registada sob o n.º 954. Foram duas as que se mandaram para o Porto, porém só lá chegou uma. Quem a achar póde dirigir-se, para receber alviçaras, em Lamego, a Raymundo Fernandes Andrade, e no Porto a João Maurente Braga, Batalha, n.º 132, consignatario da que recebeu e da que se perdeu.

A MULHER

Revista Illustrada das Famalias—Dirigida por Eliza Cardur e collaborada por notaveis escriptoras e escriptores.

Publica-se ás quintas-feiras, e assigna-se em Lisboa, Rua Nova da Trindade, n.º 10.

Preço da assignatura, por anno 1800, por semestre 950, por trimestre 500 reis.

Numero avulso 40 reis.

AS GUERRAS DE NAPOLEÃO 1.º

POR

Erchmann—Chatrian

Traduzidas e editadas pela Empreza de Romances Illustrados, rua da Fabrica 66. Porto.

A publicação faz-se por fasciculos semanaes de 8 paginas e 2 gravuras por 50 reis. Finda ella, cada assignante receberá um brinde.

Almanach das Senhoras

PARA 1884

Portugal e Brazil

Publicado sob a protecção de S. Magestade a Rainha

Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes e brazileiros

14.º ANNO POR

GUIOMAR TOEZÃO

Este almanach tira 2 edições, uma para Portugal outra para o Brazil

O almanach abre este anno com um magnifico retrato de Camillo Castello Branco, gravado por Severini, acompanhado da biographia do grande romancista, e seguido dos retratos de: Julio Diniz, Arnaldo Gama, madame Sousa, conde de Cavour, Gonçalves Crespo, David Corazzi, Sousa Bastos, Carlos Gomes (o maestro do *Guarani*), José de Alencar, Leonor da Fonseca Pimentel, Gayarre, duqueza de Chaulnes, Luiz Guimarães, Miguel Angelo Lupi, Victor Hugo e os netos, Pedro Americo, gravuras da arte ornamental e outras.

O almanach apresenta a innovação de uma esplendida capa em chromo a côres, desenhada por Casanova e impressa na lythographia Guedes. Contém mais um augmento consideravel de annuncios dos primeiros estabelecimentos da capital, insertos na parte literaria e no fim; uma serie de problemas premiados, enygmas, charadas, anecdotas humoristicas, etc., etc.

A' venda em todas as livrarias do reino, nas provincias e ilhas. Um vol. de 336 paginas, preços: brochado 240 reis, cartonado 320 reis.

Faz-se abatimento para revender.

Redacção e deposito principal do **Almanach das Senhoras**, rua de S. Bento, 218—LISBOA.

EM AVEIRO—em casa do sr. David de Mello Guimarães

GIMNASIO E SALA D'ARMAS

Largo da Picaria 13—Porto—rua do Pinheiro, 1.

Medico — Ex.m.º Sr. Dr. Victorino da Motta.
Professoro para o sexo feminino—D. Violante Stathmiller.
Professor e director—Paulo Laureti

AS PESSOAS QUEBRADAS

Com uso d'alguns dias do milagroso emplastro anthephelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplastro tem sido applicado em 36:549 pessoas e ainda não falhou.

Preço 1$500 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a M. Monteiro.

Travessa do Noronha, 24, LISBOA

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS E CAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA

DESCONTO de juros de inscripções complementares livres, a juro de 5 por cento ao anno, contados da data do desconto até á do pagamento na junta. Emprestimo sobre penhores de titulos de divida publica e obrigações da companhia géral do credito predial portuguez, a juro de 5 por cento ao anno.

Depositos na caixa economica em conta corrente á ordem, a juro de tres e sessenta centesimos por cento ao anno.

ANTONIO J. D'ALMEIDA ROSA

COM ARMAZEM

DE

CALÇADO DE LISBOA

382—Rua do Bomjardim—382

1. andar

PORTO

HOTEIS

MADRID—*Gran Hotel de Embajadores*, de Modesto Garcia de Alba & C.ª—Carrera de S. Geronimo 4, esquina da Puerta del Sol, e calle Victoria, 1. N'este esplendido estabelecimento, proferido pelos viajantes portuguezes e brazileiros, ha quartos de 1$200 réis para cima, e elegantes aposentos para familias, com todas as commodidades dos primeiros hoteis do mundo. Nas estações dos caminhos de Ferro em Madrid encontram-se os seus interpretes.

PORTO — *Grande Hotel do Porto* é o Principal d'esta grande e opulenta cidade, construido expressamente para o seu fim, segundo os melhores modelos do mundo. O seu proprietario dedicou-lhe toda a attenção em largas viagens de estudo.

Appenso ao hotel ha sob a direcção de um medico expecialista um estabelecimento de banhos, como não tem segundo a Peninsula.

HOTEL ALLIANÇA

SUCCESSOR DO HOTEL INGLEZ DE MARY CASTRO

PORTO—RUA DO SÁ DA BANDEIRA, N.º 53

Este hotel situado no ponto mais central da cidade, proximo dos theatros e da estação Central dos Caminhos de ferro, com carro americano pela porta, tem excellentes commodos e magnifico serviço de mesa por preços excessivamente modicos.

SEVILHA—Hôtel de Europa. Elegante estabelecimiento y de modicos precios. Jardin al centro. Ventilado proprio al Oriental.

MISMA CASA

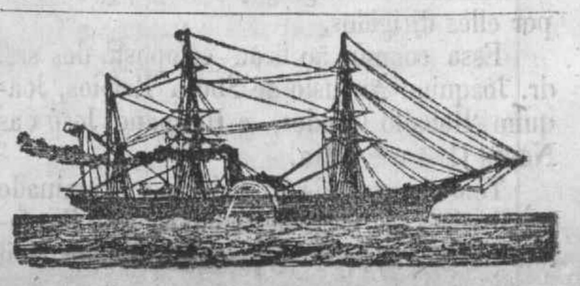
Fonda de Cadiz — CADIZ
« de Jerez — JEREZ
« de Ricca — HUELVA
« de Oriente — CORDOBA

Coches y interpretes en las Estaciones.

PROPRIETARIOS — RICCA & HERMANOS

PHOTOGRAPHIA

PORTO—Fonseca e C.ª, praça de Santa Thereza, tem um *atelier* como os primeiros da Europa. Os seus artisticos trabalhos tem sido premiados nas mais notaveis Exposições.



THE PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

Os magnificos paquetes d'esta companhia sahem de Lisboa alternadamente para o Brazil, Rio da Prata, e portos do Pacifico ás terças ou quartas-feiras. As familias para os portos do Brazil e Rio da Prata recebem um grande abatimento de preços, que todos são moderados. Pela rapidez, commodidades, e luxo estes paquetes são notabilissimos. Dão serviço medico gratuito.

AGENTES: *Em Lisboa*—64, Caes do Sodré, E. Pinto Basto & C.ª

No *Porto*—10, Largo de S. João Novo, V. Ferreira Pinto Basto.

REAL FABRICA DA VISTA ALEGRE

PORCELLANAS EXCELLENTES

premiadas nas principaes exposições

Os seus productos, iguaes aos extrangeiros, vencem-os na barateza do preço.

Tem um magnifico deposito em Lisboa, Largo do Loreto, 13; e vendedores por todo o paiz.

Dr. Van-der-Laan

ESPECIALISTA DE DOENÇAS D'OLHOS

RUA DE SANTA IZABEL 50 - LISBOA

COMPANHIA DE EGUROS DE VIDA NEW YORK

CAPITAL 47.000.000$000

Mutuos a premios e compromissos fixos. Os segurados são os unicos proprietarios do fundo de garantia e de todos os lucros.

Esta Companhia é evidentemente mais vantajosa do que qualquer outra.

Direcção em Lisboa, 64 Caes do Sodré.

Imprensa Aveirense— Largo da era - Cruz — Aveiro